

A necessidade de (re)pensar os conselhos de classe partindo da realidade do IFFar – Campus Alegrete

Lucas Billo Dias, Licenciado em Pedagogia¹, Instituto Federal Farroupilha
Calinca Jordânia Jordânia Pergher, Doutora em Educação², Instituto Federal Farroupilha

Palavras-chave: Avaliação; Conselho de Classe; Participação

O presente resumo é um recorte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT desenvolvido no Polo Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha - IFFar. Percebe-se a necessidade de um olhar especial aos Conselhos de Classe do Ensino Médio Integrado, que tem importante papel nas instituições escolares enquanto espaços de diálogo e debates referentes à avaliação e progressos dos educandos em suas caminhadas formativas, assim, nosso estudo se concentra no Campus Alegrete do IFFar. Objetivamos refletir sobre a realização dos conselhos de classe para ressignificar este processo. Por ressignificar, nos propomos repensar como acontecem esses conselhos, “não basta discutir a manutenção ou não dos Conselhos de Classe, mas o seu significado. Não é o fato em questão, mas a sua concepção” (HOFFMANN, 1992, p.116). Este trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, por se tratar da fase inicial da pesquisa de dissertação. Justamente sobre a metodologia, consideramos importante temática de pesquisa devido à carência de materiais bibliográficos sobre conselhos de classe. Ainda que não muito comum, encontra-se bibliografia em alguns capítulos de livros, em especial os que abordam Avaliação, muitas vezes com passagens rápidas, sem grande explanação.

Para compreender o que são os conselhos de classe, Dalben reflete que:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que vários professores de diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. (2004, p.31)

¹ E-mail: lucas_lbd_@hotmail.com

² E-mail: calinca.pergher@iffarroupilha.edu.br

Trazendo o tema para a realidade pesquisada dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sabemos que os conselhos de classe vão muito além da participação docente e equipe pedagógica, englobando profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil, que são psicólogos, assistentes sociais, o próprio coordenador da assistência, e quando há alunos incluídos, participa também a Coordenação de Ações Inclusivas, e claro, não podemos pensar esse órgão colegiado, sem a presença dos educandos, visto que os conselhos, geralmente, são para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos mesmos, o aluno “sempre será figura central das discussões e avaliações, estando presente por meio de seus resultados, de seus sucessos, de seus desenvolvimentos, de suas resistências, de seus fracassos, de suas necessidades[...]” (DALBEN, 2004, p.33).

A experiência de atuação na rede pública estadual de ensino, de um dos pesquisadores possibilita perceber que os conselhos de classe são instâncias de muitas divergências, muitas vezes pouca clareza do seu real significado e acreditamos que remonta ao fato da pouca pesquisa na área, já mencionado. Os conselhos acabam tornando-se arenas de debates tensos, nos quais se trata muito mais os alunos e seus desempenhos como responsabilidades únicas dos mesmos, quando na verdade os conselhos devem ser espaços de avaliação e diagnóstico também da atuação docente. Sobre os conselhos de classe, Cruz coloca:

Um dos espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez do mais mal aproveitados é o Conselho de Classe. De modo geral, o Conselho de Classe se transformou em instância de julgamento dos alunos, sem direito à defesa e em espaço de críticas improdutivas sobre a prática pedagógica. Como tem sido praticado em muitas escolas, camufla e, com isso, reforça dentro da escola os mecanismos de controle arbitrário, de concentração de poder e exclusão social. (CRUZ, 2005, p.11)

Compreendemos assim, que esse órgão colegiado tem como figura central os alunos, o que torna o conselho não de fato de “classe” pois necessitaria que também a discussão ocorresse frente a prática pedagógica desenvolvida pelos educadores, o que nem sempre acontece. A preocupação fica muitas vezes no aluno e como ele não alcançou sucesso à proposta do educador, geralmente não cabendo aos docentes o ato reflexivo diante de suas práticas, pensando sobre quais ações desenvolveram e porque não atingiram o êxito, bem como, de que forma diferente podem proceder para que os discentes tenham uma aprendizagem significativa garantindo sua formação intelectual e humana. Corroborando com essa ideia, Dalben destaca que os professores participam

“trazendo o rendimento do aluno em relação ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Dessa forma, indiretamente, sua própria prática docente será objeto de reflexão”(2004, p.32). Apresentando essa reflexão, caminhamos para evitar os equívocos mencionados por Cruz na citação anterior, que diz que os conselhos se tornaram instâncias de julgamento.

No IFFar campus Alegrete, *lócus*, de nossa pesquisa, a proposta de conselho tem sido redimensionada, buscando ser mais participativo com todos os seguimentos envolvidos, com diálogo e um espaço democrático na qual todos colaboram e resulta em ideias que pensadas juntos, contribuam para o crescimento individual e coletivo, resultando em uma aprendizagem mais significativa e exitosa.

Algumas Considerações

Os estudos realizados até o momento, mostram a necessidade e relevância de abordar os conselhos de classe, pois além de poucos estudos e bibliografia sobre o tema, há também um distanciamento entre o ideal e o que realmente acontece nesse processo. Muitas vezes o significado e função do conselho de classe não é bem claro nem para os envolvidos, destacando em especial professores e alunos, estes últimos que em muitas realidades nem participam deste órgão colegiado que justamente delibera sobre seus processos formativos. Acreditamos que nosso estudo, por ora bibliográfico, todavia o próximo passo é averiguar de perto a prática dos conselhos escolares no IFFar campus Alegrete, trará significativas contribuições para área de ensino, em especial no Ensino Médio Integrado, enriquecendo os debates realizados no programa de Mestrado ProfEPT e possibilitando ampliar a divulgação de práticas que tem buscado se ressignificar.

Referências

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe** – espaço diagnóstico da prática educativa escolar. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e Avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** Mito e desafio – Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 5ª Ed. 1991.